

# MATRACA

## Periodico critico

PUBLICA-SE AS QUINTAS E DOMINGOS

TYPOGRAPHIA—RUA DE JOÃO PINTO N. 28

II Anno

Desterro, 10 de Setembro de 1882

N. 107

### MATRACADAS

#### Contos a meia-noite

##### SERÃO I

#### MENTRE FRANCISCO E SEU AMO

—Então, Francisco, que notas das festas?

Francisco.—Ora, meu amo, não me falei nada. Dei o cavaco com o diabo da canoa.

—Como sabe, no segundo dia a noite houve a cantoria e a não ser a illuminação da praça e algumas ruas nada houve. E' verdade sempre houve na illuminação, apóz a sessão do estylo um conto de *bebes*. Eu estava atraz do povo e não pude ver o que estava á meza.

—E porque não passaste para a ante, pateta?

F.—Não foi por falta de vontade, pois instantemente forcejei; mas o endiabrado povo não me queria dar lugar.

Mas sempre bispei o *os-bobo* vindo alguns copitos e disse com os meus

botões: Aquelle sujeito com certeza sahio com a *touca*.

A.—E sahio com ella?

F.—Não senhor. Sahio de *cachinez*.

A.—E não sabes de mais nada?

F.—E' verdade no segundo dia de madrugada andava aquelle mocinho muito *sympathico* chamado Tra..... vestido com a fatiôta do corpo patriótico. Fazia muito frio, e aquelle moço andava de roupa branca.

A.—E' porque elle tem pello de camello, como tem cara de urso.

F.—Não sei si elle tem pello de camello nem cara de urso; o que elle é o ai—Jesus das meninas.

A.—E' feliz. Continua.

F.—Vosmecê sabe latim, meu amo!

A.—Porque me fazes esta pergunta?

F.—Depois lhe direi. Primeiro me responda.

A.—Não sei latim, não.

F.—Pois eu sei-o e melhor do que os padres B. e S. e para prova ouça as traducções que fiz dos epitafios da columna:

O lettreiro do lado do quartel da policia dizia:

« O macaco assobiou  
lá no corêto trepado,  
o povo ficou com medo  
e fugio horrorisado. »

A.--- Ah ! Ah ! Ah ! Continua.

F.---O letreiro do lado da matriz re-  
sava:

« O Carlinhos da botica  
c'a sua bocca desdentada,  
tem mesmo cara de quem  
só manipula a pomada. »

O letreiro do lado de palacio:

« A figura do Segui,  
c'a sua bengalla de osso,  
procura sempre ser tido  
em conta de bello moço. »

O do lado do mercado;

« O nosso amigo Pacifico  
não é filho d'aqui, não;  
pelo topete se vê  
ser filho do Maranhão.

A ---Basta, Francisco, por hoje estou  
satisfeito.

## Conversa à noite

D'onde vens tão cançado ? pois não sa-  
bes, ainda estou tremendo de medo, pois  
vinha eu passando, pela rua dos esque-  
cidos, onde tem um antigo convento, eis  
que me apparece uma luz, eu vi, e não  
parecia cousa d'este mundo, cruz; ain-  
da tremo. Pois não sabes, aquillo não é  
mais do que o porteiro do tal convento,  
que quer divertir-se, pois elle sempre  
foi assim, não te lembras da celebre bar-  
rica no campo do Manejo ? Não te a lem-  
bras de certa tocata, que elle mais ou-  
tros quasi matarão um soldado ?..

E quando elle era inspector de quar-

teirão ! não te quero contar, e par-  
far-se da guarda nacional, o que  
fiz, por tanto não te assustes, que  
tudo não passa de alguma.

Façanha

## Duas amigas

E. e L.

(Continuação)

E.—Querida Luizinha, hoje ve  
disposta a dar-te uma tremenda ma-  
da.

L.—Vamos lá com esta amolação.

E.—Tens recebido cartas de t  
amante.

L.—A tempos que não recebo.

E.—Mais tivesse o prazer de vel-o.

L.—Não, não tive este gosto.

E.—Pois elle não desembarcou aq  
quando voltou da côrte.

L.—Porém, foi tão ingrato, qu  
não chegou.

E.—Pois, contarão-me que le toi a  
estação passar telegramma, á tal G. de  
que já tem um lindo anjo, com que  
pretende casar-se.

L.—Já lhe tive muita amizade, ta  
de deixava de ir a bailes, especta  
tros divertimentos, hoje ligo-lhe  
portancia d'um vintem.

E.—Se assim procedes, fazes mu  
bem.

L.—Eu já devia ter feito mais tempo  
pois elle assim merecia.

E.—Ah ! já tomasse os meus conse  
lhos.

L.—Sim, não valles apenas amar-se sem ser amada.

E.—Eu que o digo, pois d'este mal tenho soffrido.

L.—De hoje em diante, heide ir a bailes, divertimentos e procurar outro para tortimento.

E.—Apoiado minha amiga, está tudo concluido.

Ambas:

Solteirinha não te cases  
Lembra-te da boa vida,  
Hontem eu vi uma casada  
Chorando de arrendida.

Oh! lá!!!

## Os dois amigos

S. & Z.

S.—Clá amigo, mandei-te chamar-te para passares a tarde commigo, visto eu estar tão só, tu que sabes de novidades, gostas muito de ouvir-te.

Z.—Hoje, pouco posso contarte e nem novidades poucas, olha tenho muita e muito que dizor-te a respeito do Mendonça, já sabes, aquelle pobre que tantas esperanças tinha, tantas solhas de botijas, que gastou n'aquelle arremate do porro do Açogue, (hem lembraes non) afinal foi trasgoeiramento do galad.

S.—Mais a de... já está mesmo a clada?

Z.—Ora, se está, pois ella, até já lhe faz azeita.

S.—Mais queza via o Mendonça, perto da E como eu vi muitas vezes, ainda cost me crêr, emfim.

Z.—Amigo, mais escuta uma cousa, sem é que substituiu o Mendonça.

S.—Ainda não sabes, pois é aquelle pobre, que tanto padeceu pela Izabel, e depois de tantas juras, sempre fez esta.

Z.—Será o França!?

S.—E este mesmo, mas, como é que elle faz um juramento, depois quebra o mesmo.

Z.—Não sabes, aquillo é juras da coitada religião, á que elle pertence.

S.—Sempre são cousas do França.

Z.—Escuta, tenho muito que dizer-te deste pobre padecente, mas fica para outro dia, vamos agora tratar do Alfredo.

S.—Sobes, elle ficou tão encavacado, nem si quer conversou estes ultimos dias.

Z.—E a sua querida sinhá!?

S.—Deus nos livre, olha ella rogou tanta praga a nós, que se fossem a cair, certos, até já nós não conversavamos, e nunca mais.

Z.—Mais qual, diz o ditado que praga do urubú não matta cavallo gordo.

S.—Tudo isto são paixões, mas, mal sabem elles, que ainda não estamos em meia missa, como dizem.

Z.—Já são sete horas, é tempo de eu ir, fazer a fêria de hoje, não quero que o patrão, diga que eu por causa das massadas, deixo minhas obrigações.

S.—Se este é o motivo, não insiste que fiques.

Z.—Então, até amanhã,

S.—Adeus, não deixa passar camarão, pela malha, ein?

F.

## Sem titulo

que o Lobato, vai todos os dias pôr-se de namoro com uma allemã no mercado.

Com certo guarda livro, por a compa-  
nhal-o.

Com a luz encantada, porque não ap-  
pareceu mais.

Com quem manda tirar retratos, e de-  
pois para não pagar diz: Não presta.

Com a grande matilha de cachorros,  
que vagueião na cidade.

X. P. T. O.

---

## Embirro...

com certa moreninha da rua do Prin-  
cipe, por ter aberto uma fabrica de azei-  
te á rua da Figueira.

com a mesma, por não ter horas.

com a mesma, por ter tanta falta de  
azeite, já combinou.

com o contra-mestre da fabrica para  
fazer serão.

Eu vi mas não digo nada:

Toma cuidado molatinha  
com quem passa na rua,  
que póde fallar alguma visinha  
e o embirro continua.

*Os dois sobrados.*

---

## Cousas que faz admirar !

Um Perú de pince-nez !  
Um marreco tocar tambor !  
Um porco vestir calças !  
Um cavallo de oculos !  
Um boi de chapéo de pello !  
Um cachorro de luvas !  
Um gato cheirar rapé !  
Um carneiro assobiar !  
E um linguado cantar !

**PRAÇA DE TOUROS**

**HOJE**

**HOJE**

HAVERA GRANDE CORRIDA